

Negócios

diariodonordeste.com.br/negocios

METADE

Governo
ainda pode
adiantar 13^o

P. 3

PETIÇÃO

Teles
questionam
WhatsApp

P. 4

LINHA LESTE DO METRÔ

‘Tatuzões’ de R\$ 128 mi estão parados há 2 anos

Equipamentos haviam sido adquiridos sob a justificativa do Governo do Estado de se poupar tempo nas execuções

LEVI DE FREITAS
Repórter

Já se passaram dois anos desde que o governo do Estado adquiriu, ao custo de R\$ 128.224.258,52, quatro tuneladoras para a escavação dos túneis da Linha Leste do Metrô de Fortaleza. As obras estão paradas há meses e não há um prazo para reinício. Assim como quando foram armazenadas, as gigantes peças permanecem sem uso, esperando o dia em que, enfim, entrarão em atividade.

Conforme matéria publicada pelo *Diário do Nordeste* no dia 12 de novembro de 2013, no próximo mês de novembro será encerrado o período de carência do empréstimo bancário cuja parte dos recursos foram destinados para adquirir os equipamentos, que estão encostados no Centro da Capital. Após o período, segundo o que havia sido divulgado naquela época, o Estado passará a pagar juros pactuados em TJLP mais 1,9% ao ano à instituição credora, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Em julho de 2013, desembarcaram no Porto do Pecém 30 contêineres com equipamentos e peças das duas primeiras máquinas tuneladoras – também conhecidas como “tatuzões” – compradas pelo Governo do Estado para a perfuração subterrânea dos túneis do que um dia – espera-se – seja a Linha Leste do Metrô de Fortaleza.

Em agosto daquele ano, chegaram as outras duas máquinas. Em setembro de 2013, todas as quatro haviam sido devidamente armazenadas no Centro de



Em julho de 2013, chegaram equipamentos e peças das duas primeiras máquinas tuneladoras. Em agosto daquele ano, vieram as outras duas máquinas. Em setembro de 2013, todas passaram a ficar armazenadas em local no Centro da Capital

Fortaleza, em local próximo à estação Chico da Silva.

A partir de dezembro deste ano, o governo do Estado começará a pagar juros do empréstimo de R\$ 713,41 milhões, junto ao BNDES, adquirido para ações que envolviam a aquisição das tuneladoras. Do total do valor do empréstimo, 30% foi destinado a ações de mobilidade urbana, incluindo as obras do Metrô de Fortaleza.

Em 12 de novembro de 2013 o governo comemorava a aquisição do empréstimo, o primeiro de tamanha magnitude concluído naquele ano. O acordo previa dois anos de carência e dez anos para quitação da dívida.

Em geral, os aparelhos de escavação são de responsabilidade do consórcio construtor. Entretanto, alegando economia de tempo, o governo optou por adquirir os “tatuzões” ao custo de R\$ 128 milhões. Parados, eles estão ocupando um espaço de

mais de 18 mil metros quadrados, sendo necessários mais de um mês para o desembarque, transporte e armazenagem de todo o equipamento. Apenas a parte dianteira, o “shield”, pesa algo em torno de 460 toneladas. Ao todo, o shield e o backup, que compõem a estrutura de uma tuneladora, têm 125 metros de extensão, com cerca de 737 toneladas.

Armazenamento

A Secretaria da Infraestrutura do Estado (Seinfra) limitou-se a dizer que tem tomado as providências devidas para garantir a integridade dos equipamentos adquiridos para escavação.

“Atualmente, as tuneladoras encontram-se desmontadas, visto que a montagem ocorre quando os emboques (entradas dos túneis) ficarem prontos. Nesse interim, elas permanecerão armazenadas em local apropriado, com os devidos cuidados,

O governo deve começar a pagar juros do empréstimo feito ao BNDES em ações que envolviam a aquisição das tuneladoras

próximo ao canteiro da estação Chico da Silva, no Centro de Fortaleza. Todas as medidas para que o material esteja em perfeito estado de conservação estão sendo tomadas”, disse a Pasta, em nota enviada por meio de sua assessoria de imprensa.

Obra sem previsão

Em maio deste ano, o *Diário do Nordeste* denunciou que o canteiro de obras da construção da Linha Leste do Metrô está parado. Os trabalhos no canteiro começaram em novembro do ano

passado, mas não avançaram em 2015.

O empreendimento, apontado como o de maior investimento em mobilidade urbana do Estado, com aporte de R\$ 2,3 bilhões, ainda não virou realidade. A Seinfra não informou qual a previsão para reinício das atividades da Linha Leste.

Por sua vez, o Governo do Estado explica que as obras tiveram ritmo reduzido por questões contratuais com o consórcio vencedor da licitação. O próprio Governo, insatisfeito com o ritmo dos serviços, deu início à discussão de reestruturação, que incluía chamar os demais participantes da licitação ou fazer um novo pregão.

Em outubro de 2013 o consórcio Cetenco-Acciona, formado pelas empresas Cetenco Engenharia e Acciona Infraestruturas, venceu a licitação. Uma reformulação societária entre as empresas teria ocasionado o imbróglio, no começo de 2015.

“Existiu a solicitação da empresa espanhola Acciona Infraestruturas S/A de permanecer, isoladamente, na execução contratual. No entanto, por questão de segurança jurídica e resguardo do interesse público, o pleito foi submetido à apreciação da Procuradoria Geral do Estado (PGE) para conclusão da análise. Tal encaminhamento visou evitar decisões divergentes entre as instâncias do executivo”, explicou o governo.

Nova Leste

A Linha Leste do Metrô de Fortaleza terá 13 km de extensão, sendo 12 km subterrâneos e 1 km em superfície, interligando o Centro ao bairro Edson Queiroz. A linha será operada com trens elétricos.

O projeto prevê a construção de onze estações: Catedral, Colégio Militar, Luíza Távora, Nunes Valente, Leonardo Mota, Papicu, HGF, Cidade 2.000, Bárbara de Alencar, Centro de Eventos e Edson Queiroz. A estação Tiro, já existente, fará a integração entre a Linha Oeste e a Leste.

A estação Chico da Silva, também já implantada, fará a ligação com a Linha Sul. A previsão é de que a Linha Leste atenda 400 mil usuários por dia quando integrado com os demais modais de transporte.

Empresa chinesa prospecta fábrica no CE

Representantes da empresa chinesa CRRC – que é líder no mercado metroferroviário da China – estiveram hoje com o titular da Secretaria de Cidades do Estado, Lúcio Gomes, e o presidente da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos (Metrofor), Eduardo Hotz. No encontro, foi levantada a possibilidade de instalação de uma fábrica da CRRC no Ceará.

Em reunião com a comitiva chinesa, o secretário e o presidente da companhia apresentaram dados econômicos do estado e falaram sobre eventual disponibilidade da Zona de Processamento de Exportações (ZPE) para receber o investimento estrangeiro.

A reunião realizada na Secretaria das Cidades faz parte de uma agenda de compromissos da CRRC em território brasileiro, construída para a prospecção de negócios no País. Durante o encontro, a comitiva chinesa apresentou dados sobre sua participação no mercado metroferroviário chinês.

Líder

A CRRC detém aproximadamente 80% do segmento metroferroviário na China, atuando na fabricação, montagem e instalação de materiais rodantes (trens) e sistemas fixos, em diversas categorias. No Brasil, a empresa possui escritório em São Paulo e contratos com o Metrô do Rio de Janeiro.

Após reunião, por volta de meio-dia, o secretário executivo das Cidades, Ronaldo Borges, e o diretor de implantação da Metrofor, João Menezes, levaram os representantes da empresa chinesa para conhecer as instalações da Linha Sul do Metrô de Fortaleza. O grupo percorreu trecho entre as estações Chico da Silva e Parangaba. Participaram do encontro assessores da CRRC e diretores da Metrofor.

FINANCIAMENTO DO NORDESTE

Marcos Holanda defende recursos do FNE no Senado

O presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), economista, Marcos Holanda, declarou na tarde de ontem, na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDRT) do Senado, em Brasília, que não há razões para que recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) sejam cortados. “O BNB vem gerenciando bem as aplicações do fundo. O BNB tem operado bem o FNE”, declarou Holanda, ao apresentar, em audiência pública na CDRT, os resultados das aplicações no último semestre e a importância do Fundo para o setor produtivo e à economia da Região.

Em início de julho último, o Ministério da Fazenda enviou uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de nº 87, propondo corte de 30% nos recursos dos fundos constitucionais do Nordeste, do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO). Segundo disse o ministro Joaquim Levy, na último dia 31, em visita ao BNB, o corte não seria de imediato, nem todo de uma vez, mas ocorreria ao longo de dez anos.

Em sua exposição, Marcos Holanda informou que do total de recursos aplicados pelo BNB, cer-



Presidente do BNB informou que do total de recursos aplicados pelo Banco, cerca de 55%, o equivalente neste ano a R\$13 bilhões, são do Fundo FOTO: JOSÉ MARIA MELO

ca de 55%, o equivalente neste ano a R\$13 bilhões, são originários do FNE. Para reforçar a importância do Fundo na região, ele expôs ainda que o FNE responde por mais de 50% dos financiamentos de longo prazo realizados pelo banco.

Confiança

Ressaltou ainda que o BNB é o maior operador do crédito rural da região, sendo responsável

por quase 60% da totalidade dos recursos que são aplicados no setor agropecuário. Para o economista, esses são apenas alguns dos argumentos que justificam o Banco ser o operador exclusivo dos recursos do FNE, na região. “Temos justificado essa exclusividade, gerenciando bem as aplicações do fundo”, declarou Holanda. Ele reiterou que “estamos confiantes de que o FNE é bem gerenciado e portan-

to, não há razões para que haja cortes nessas aplicações.

Balanco financeiro

No balanço financeiro relativo ao primeiro semestre deste ano, Holanda destacou que no período de janeiro a junho deste ano, foram realizadas 2,5 milhões de operações de crédito, no valor de R\$ 11,4 bilhões, representando crescimento de 26,5%, em relação ao primeiro semestre de 2014. “Desse total, R\$ 4,99 bilhões são oriundos do FNE e destinaram-se à implantação, expansão e modernização de empreendimentos, em especial, no semiárido e na agricultura familiar”, descreveu Holanda.

Nos primeiros seis meses de 2015, o patrimônio líquido do FNE cresceu 6,4%, atingindo o volume de R\$ 56,9 bilhões. Conforme o economista, esse crescimento foi influenciado fortemente pelo ingresso de recursos do Tesouro Nacional no período, da ordem de R\$ 3,52 bilhões.

Cartão empresarial

Antes de embarcar para Brasília, na manhã de ontem, Holanda confirmou que amanhã fará lançamento do cartão de crédito BNB/Fiec, um novo mecanismo criado pelo banco para dar agilidade na concessão de crédito para a indústria cearense. “Esse é um pleito da classe empresarial, do setor industrial que a gente (o BNB) vai anunciar na sexta-feira”, declarou antes de viajar.

PRAZO DE 147 DIAS

Aneel pede que Coelce se explique

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pediu explicações à Companhia Energética do Ceará (Coelce) a respeito de uma conta residencial com prazo de vencimento marcado para 147 dias após o fim do período de leitura. Uma foto da fatura havia sido publicada no Facebook do *Diário do Nordeste* no último dia 13 de agosto, após o jornal ter veiculado notícia em que mostra contas com prazo de vencimento que ultrapassam os 50 dias após o período de leitura. A reportagem havia encaminhado a imagem para análise da Aneel, que informou ontem, por meio de sua assessoria de imprensa, ter demandado explicações sobre o caso para a Coelce.

O órgão informou na manhã de ontem que considera que o prazo de 147 dias pode confundir o consumidor e prejudicá-lo. Por isso, estava esperando receber os esclarecimentos até a próxima sexta-feira. Na fatura, consta período de leitura entre o dia 1º de julho e o dia 3 de agosto deste ano, mas o vencimento está marcado apenas para o dia 28 de dezembro de 2015. A Coelce informou em nota enviada à reportagem no fim da tarde de on-

tem que já prestou explicações sobre o tema e que cumpre prazo regulamentado entre a data da entrega da fatura de energia elétrica e a data do vencimento, mas não deu mais detalhes. Procurada, a Aneel não confirmou o recebimento das informações até o fechamento desta matéria.

Além da conta com vencimento em dezembro, a reportagem já havia enviado à Aneel as outras duas faturas publicadas na notícia do último dia 13. Sobre isso, o órgão julgou não haver problemas e disse em nota que, após a leitura e o faturamento, há uma resolução que prevê apenas que o “prazo mínimo para vencimento da fatura dever ser de 5 dias úteis, contados da data da respectiva apresentação”.

Arce recebe documento

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) também havia cobrado explicações sobre as contas publicadas em matéria na semana passada e recebeu esclarecimentos da Coelce, mas só irá divulgar parecer a partir da próxima segunda-feira, pois a equipe responsável pela análise está em viagem de trabalho.